

# Plano vai gerar um milhão de empregos

**Belo Horizonte** — O ministro do Planejamento, Paulo Haddad, revelou ontem, nesta capital, que o plano de acordos setoriais para retomada do crescimento da economia brasileira, elaborado pela área econômica do Governo, vai gerar pelo menos um milhão de novos empregos, nos próximos dois anos. A maior parte — 750 mil — virá do programa habitacional, que necessita de 1,5 bilhão de dólares para sua implantação. Embora o Governo continue contra a vinculação de 20 por cento do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) ao programa habitacional, Haddad admite que a proposta será aprovada pelo Congresso e já planeja a melhor forma de gastar o recurso.

“O Governo não está apoiando, mas a vinculação está passando e nós estamos contando com esta fonte”, afirmou o ministro. Segundo ele, pelo ambiente do Congresso, a medida será aprovada, pois já conta com o apoio de 300 parlamentares e “é um programa que vai ao encontro da preocupação do Presidente que é de casa popular”. “A área de Planejamento, de Fazenda, nunca gostou de vinculação, porque você perde a liberdade de usar um recurso. Você quer melhorar o salário, não pode, porque o recurso está vinculado, mas estamos sentindo que a tendência do Congresso é manter a vinculação”, observou.

Além da vinculação para a construção de casas populares, Haddad acredita que a vinculação do IPI do combustível para o programa rodoviário também será mantido. “O Governo continua a ser contra vinculação e será contra até o último minuto, mas

ARNILDO SCHULZ



*Haddad: preocupação maior do Presidente é com a moradia popular*

percebe que esta vinculação está com forte apoio do Congresso”, salientou.

Paulo Haddad explicou que o plano de acordos setoriais para retomada do crescimento econômico é a melhor solução para o País, no momento, que não pode ter uma retomada ampla, por quatro motivos básicos: a manutenção de um ambiente de incertezas, a inflação ainda alta, a escassez de infra-estrutura especialmente nos setores de energia e transporte e taxa de juros elevadas. A solução para crescer no ano que vem foi a de fazer acordos com cinco setores: indústria automobilística, agroindústria, construção civil, investimentos rodoviários e setor exportador.

**Negociação** — Segundo o ministro, o acordo funciona a partir da negociação com os setores produtivos de metas de produção,

investimentos, exportação, emprego, programa de modernização e competitividade, durante os dois próximos anos do mandato do presidente Itamar Franco. A compensação das empresas será através de acenos do Governo em relação à redução de carga tributária, medidas de desregulamentação, linhas de financiamento e apoio institucional. As negociações, que estão sendo iniciadas, de acordo com Haddad, vão envolver Governo — representado pelos ministérios da Fazenda, Planejamento, Trabalho e Indústria e Comércio — entidades representativas do setor produtivo e trabalhadores.

As linhas gerais deste projeto já foram apresentadas ao presidente Itamar Franco, que o apóia, segundo Haddad, mas fez recomendações para cada setor. Na construção civil, a ênfase tem que ser para a habitação popular.